

# DESCRIÇÃO ANATÔMICA DOS MÚSCULOS DA PERNA DA ARAMIDES SARACURA

**Luiza Eula Marques**<sup>1</sup>

**Erick Candiota Souza**<sup>2</sup>

**Amarílis Díaz de Carvalho**<sup>3</sup>

**Paulo de Souza Junior**<sup>4</sup>

## **Resumo:**

A Aramides saracura é uma ave encontrada na região na Mata Atlântica do Sul e Sudeste e no Paraguai e Argentina. Seu habitat é em matas fechadas, preferindo as áreas de banhados. É uma espécie onívora. Objetivou-se descrever os músculos flexores e extensores da saracura através da comparação com a literatura veterinária. Para este trabalho foi dissecado um cadáver proveniente do km 392 da rodovia BR 290. O primeiro músculo observado na face cranial da perna é o fibular longo, ausente em algumas espécies de aves, possui ação de estender o tarsometatarso. O músculo fibular curto localiza-se na parte distal na face lateral da perna, em outras espécies como cegonhas e flamingos esse músculo não existe ou encontra-se reduzido. Tem ação de flexionar o metatarso com alguma rotação medial. O músculo tibial cranial é um poderoso músculo flexor do pé, está presente também no avestruz. O músculo extensor digital longo está localizado abaixo do músculo tibial cranial, possui ação de estender os dedos II, III e IV, possui pouca variação entre as espécies de aves. O músculo gastrocnêmio tem ação de estender o metatarso e influencia a flexão plantar dos dedos, possui duas cabeças, diferente do encontrado em outras espécies de aves. O músculo plantar está ausente na saracura-do-mato e encontra-se presente em aves como o tetraz-azul. Foram identificados três grupos de músculos flexores digitais: intermédios, superficiais e profundos. No grupo dos músculos intermédios foi observado o músculo perfurante e perfurado do dedo III. No grupo dos músculos flexores superficiais estão os flexores digitais perfurados II, III e IV. E no grupo dos flexores profundos encontra-se o músculo flexor longo do hálux e o músculo flexor digital longo. O flexor longo do hálux flexiona o dedo I. O músculo flexor digital longo estende o tarsometatarso e flexiona os dedos II, III e IV. Este arranjo não foi observado no avestruz pois o mesmo não possui o dedo II. O músculo poplíteo está ausente na saracura-do-mato. Este estudo constatou que a musculatura da perna da saracura-do-mato é muito semelhante à das aves domésticas e de algumas aves silvestres.

**Palavras-chave:** Saracura do mato, miologia, ave.

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **DESCRIÇÃO ANATÔMICA DOS MÚSCULOS DA PERNA DA ARAMIDES SARACURA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. luizae.marques@outlook.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. ecandiot@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Docente. amariliscarvalho@unipampa.edu.br. Orientador

<sup>4</sup> Docente. paulosouza@unipampa.edu.br. Co-orientador



## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DOS MÚSCULOS DA PERNA DA *Aramides saracura*

### 1. INTRODUÇÃO

*Aramides saracura*, conhecida como saracura-do-mato, é uma ave onívora que se alimenta de pequenos anfíbios e insetos. Está presente na região da Mata Atlântica do Sul e Sudeste do Brasil, e nas partes vizinhas do Paraguai e Argentina. Seu habitat é em matas fechadas, preferindo as áreas de banhados (FRISCH, 2005).

Existem poucos relatos sobre anatomia do membro pélvico de aves, especialmente das espécies silvestres. Os membros pélvicos das aves são comumente afetados por diversas condições clínicas tais como fraturas, doenças metabólicas e lesões em tendões, estes membros são de fundamental importância para estes animais, tendo em vista que atuam amortecendo o impacto da aterrissagem, fazendo a preensão do alimento ou até mesmo abatendo a presa (SAMPAIO, 2014). Para o médico veterinário que atua em zoológicos e unidades de conservação, poder tratar essas afecções, é fundamental o conhecimento da anatomia da espécie em questão para prestar um serviço de qualidade.

Objetivou-se descrever a miologia do membro pélvico da *Aramides saracura*, através da dissecação do mesmo, afim de apresentar suas funções e variações entre as espécies por meio da comparação.

### 2. METODOLOGIA

Para este trabalho foi dissecado um cadáver, macho adulto, recolhido morto no km 392 da rodovia BR 290 (autorização IBAMA/SISBIO 33667). Após a coleta o cadáver foi congelado em freezer a -20°C. Posteriormente foi descongelado e fixado em formaldeído a 10%. Após 10 dias de fixação os músculos da perna foram dissecados e identificados. Os resultados foram registrados com uma câmera digital Sony Cyber-Shot HX 100V 16,2 MP, e comparado com outras espécies.

### 3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O músculo fibular longo (Figura 1) está presente, localizado na face craniolateral do corpo da tíbia e ao longo da fíbula como no galo doméstico (BAUMEL, 1986), emu (PATAK & BALDWIN, 1998), no entanto encontra-se ausente na águia e coruja-buraqueira, na águia marinha, e em outros pássaros (BAUMEL, 1986; MACELAI, 2014). Tem ação de estender o tarsometatarso (BAUMEL, 1986). O músculo fibular curto é pequeno e curto, localiza-se na parte distal na face lateral da perna e flexiona o metatarso com alguma rotação medial. Em outras espécies como cegonhas e flamingos esse músculo não existe ou encontra-se reduzido, porém em urubus, falcões e alguns papagaios ele apresenta-se relativamente maior que o fibular longo (BAUMEL, 1986).

O músculo tibial cranial é um poderoso músculo flexor do pé (metatarso), observado na face cranial da tíbia, está presente também no avestruz (SMITH et al., 2006), emu (PATAK, 1998) e galo doméstico (BAUMEL, 1986). O músculo extensor digital longo está localizado abaixo do músculo tibial cranial, possui ação de estender os dedos II, III e IV e dar suporte para flexionar o tarsometatarso, possui pouca

variação entre as espécies de aves (BAUMEL, 1986). O músculo gastrocnêmio tem ação de estender o metatarso e influencia a flexão plantar dos dedos. Possui duas cabeças, uma lateral, e outra medial, diferentemente do encontrado nas aves de rapina (SAMPAIO, 2014), galo doméstico (BAUMEL, 1986), emu (PATAK & BALDWIN, 1998) e avestruz (SMITH et al., 2006) que apresentam as três cabeças do músculo gastrocnêmio (medial, intermédia e lateral) (SAMPAIO, 2014).

O músculo plantar está ausente assim como nos falcões, águias, papagaios (BAUMEL, 1986), corujas (MACELAI, 2014), e no avestruz (SMITH et al., 2006). Sem ação definida, porém acredita-se que seja responsável pela estabilização da cartilagem tibial, de modo a ajudar a manter a postura (BAUMEL, 1986). Está presente em aves como o tetraz-azul (BAUMEL, 1986) e emu (PATAK & BALDWIN, 1998), onde se origina caudal ao tibiotarso.

Foram identificados três grupos de músculos flexores digitais: intermediários, superficiais e profundos. No grupo dos músculos flexores intermediários foi observado o músculo perfurante e perfurado do dedo III, com ausência para o do dedo II e IV. Possuem a ação de estender o tarsometarso e flexionar os respectivos dedos como relatado no galo doméstico (BAUMEL, 1986) e emu (PATAK, 1998). No avestruz o músculo flexor perfurante e perfurado do dedo II também encontra-se ausente (SMITH, 2006). No grupo dos músculos flexores superficiais estão os flexores digitais perfurados II, III e IV, também descrito no galo doméstico (BAUMEL, 1986), emu (PATAK & BALDWIN, 1998), estando ausente no avestruz o músculo perfurado do dedo II (SMITH et al., 2006). E no grupo dos flexores profundos encontra-se o músculo flexor longo do hálux, que tem ação de flexionar o primeiro dedo (hálux), e o músculo flexor digital longo (ou longo dos dedos), com ação de estender o tarsometarso e flexionar os dedos II, III e IV. O flexor longo do hálux flexiona o dedo I e o seu tendão une-se ao tendão do músculo flexor digital longo como descrito em galiformes, pombos e papagaios (BAUMEL, 1986), emu (PATAK & BALDWIN, 1998) e avestruz (SMITH et al., 2006), enquanto que em pintassilgos e canários os tendões são independentes (BAUMEL, 1986). O músculo flexor digital longo estende o tarsometatarso e flexiona os dedos II, III e IV, conforme descrito no galo doméstico (BAUMEL, 1986) e emu (PATAK & BALDWIN, 1998). Este arranjo não foi observado no avestruz pois o mesmo não possui o dedo II (SMITH, 2006).

O músculo poplíteo está ausente na saracura assim como nos papagaios e passarinhos (BAUMEL, 1986) diferentemente de algumas aves como o emu e avestruz que apresentam a inserção do músculo poplíteo no tiobiotarso com ação de pronação (PATAK & BALDWIN, 1998; SMITH et al., 2006).

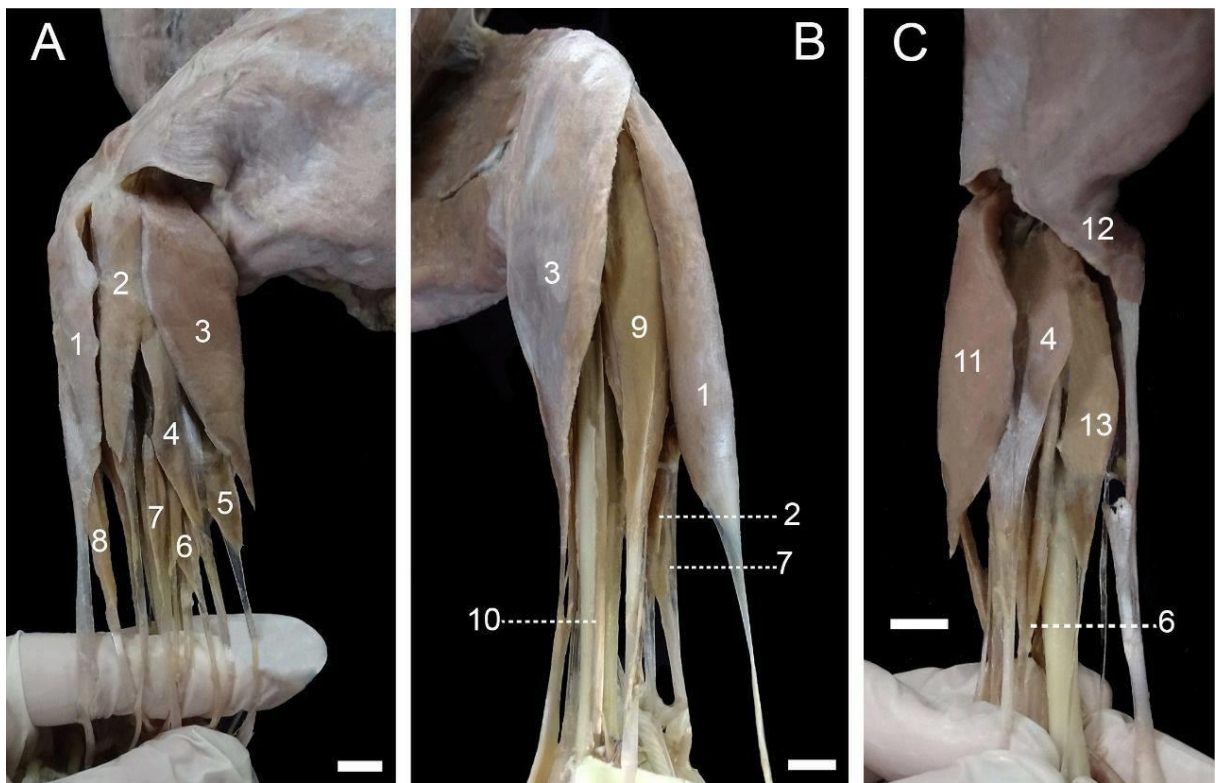


Figura 1. Fotomacrografia da perna esquerda da *Aramides saracura*. A: vista crânio-lateral. B: vista cranial. C: vista caudo-lateral. (1) M. Fíbular longo. (2) M. Flexor Perfurante e Perfurado do dedo III. (3) M. Gastrocnêmio. (4) M. Flexor Perfurado do dedo IV. (5) M. Flexor Perfurado do dedo II. (6) M. Flexor Longo do Hálux. (7) M. Flexor Perfurado do dedo III. (8) M. Fíbular Curto. (9) Tibial Cranial. (10) M. Extensor Digital Longo. (11) M. Gastrocnêmio Cabeça Lateral. (12) M. Gastrocnêmio Cabeça Medial. (13) M. Flexor longo dos dedos. Barra = 1cm.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou que a musculatura da perna de *Aramides saracura* é muito semelhante à das aves domésticas e de algumas aves silvestres, porém apresenta algumas variações, sendo uma delas a ausência da terceira cabeça do músculo gastrocnêmio, que encontra-se presente em algumas espécies de aves domésticas e silvestres, e igualmente a ausência dos músculos poplíteo e plantar.

#### 5. REFERÊNCIAS

BAUMEL, J.J. 1981 Miologia das aves, p.1691-1731. In: Getty R. (Ed.), Sisson/Grossman's. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol.2. 5ª ed. Interamericana, Rio de Janeiro.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FRISCH, Johan. Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem. 3ª edição. FRISCH, Chistian Dalgas Ed. Dalgas Ecoltec- Ecologia Técnica Ltda Pág.168. 2005.

PATAK, A.E. BALDWIN, J. Pelvic Limb Musculature in the Emu *Dromaius novaehollandiae* (Aves: Struthioniformes: Dromaiidae): Adaptations to High-Speed Running. *Journal of morphology* 238:23–37 (1998).

SAMPAIO, B.F.B. O membro pélvico da ave de rapina: anatomia e principais afecções. Disponível em:  
<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n030314/031404.pdf>

SMITH, N.C. WILSON, A.M. JESPERS, K.J. PAYNE, R.C. Muscle architecture and functional anatomy of the pelvic limb of the ostrich (*Struthio camelus*). *Journal of anatomy*. 2006.